

Directrizes de Comunicação dos Riscos e de Envolvimento das Comunidades para o Distanciamento Físico e Social

Contexto

As medidas de distanciamento físico e social estão associadas à limitação de contacto entre pessoas durante surtos de doenças. Estas medidas, quando aplicadas, são muitas vezes reforçadas por confinamentos obrigatórios e encerramentos como parte de estratégias mais amplas de comunicação dos riscos e de envolvimento das comunidades para parar a transmissão de surtos de doenças. Tendo em conta a evolução da pandemia, a OMS recomenda a prática de distanciamento físico através de várias ferramentas, em particular orientações sobre a avaliação dos riscos para concentrações de pessoas durante a COVID-19.

Definições

Distanciamento físico refere-se ao distanciamento individual e é definido como um acto de manter a distância ou um espaço entre pessoas, especialmente se estiverem a tossir, espirrar ou tiverem febre.¹ Entre os exemplos, podemos citar o uso de saudações sem contacto, a manutenção de uma distância de pelo menos um metro entre indivíduos, o facto de ficar em casa, a colocação em quarentena individual, etc.² É uma das medidas recomendadas mais eficazes para evitar ficar exposto à COVID-19 e travar a sua propagação a nível local, nacional e mundial. Esta medida implica limitar o contacto próximo com outras pessoas fora do domicílio, dentro de casa e em espaços exteriores. No entanto, o distanciamento físico pode, em alguns contextos, como na Região Africana, ter efeitos adversos e contribuir directa e indirectamente para as mortes relacionadas com a COVID-19. É, por isso, importante que enquanto se pratica o distanciamento físico, as pessoas mantenham e até aumentem a proximidade social através de meios não físicos, por exemplo através de plataformas de redes sociais e de tecnologias de informação.²

Distanciamento social refere-se ao distanciamento comunitário e é um conjunto de intervenções ou medidas tomadas para prevenir a propagação de uma doença contagiosa ao manter a distância física entre indivíduos e reduzir o número de vezes que estes entram em contacto uns com os outros. Normalmente, envolve a manutenção de uma certa distância de outras pessoas – a distância especificada pode variar consoante a altura e de país para país – e evitar concentrações de pessoas em grandes grupos. Exemplos são encerramentos de escolas, locais de trabalho e locais de culto, quarentena comunitária, cancelamento de concentrações de pessoas, como festivais e eventos desportivos e, em alguns casos, proibição de uso de transportes públicos.² O distanciamento social não deve ser confundido com “distância social”.

¹ <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen> - 279k

² Ciências Sociais em Acções Humanitárias (2020). Cumprimento das medidas de distanciamento físico para a COVID-19 e implicações para a comunicação dos riscos e para o envolvimento das comunidades na África Oriental e Austral. www.socialscienceinaction.org

Distância social refere-se ao nível de aceitação que as pessoas têm de outras fora do seu grupo ou classe social. Este nível de aceitação é definido pelo sentimento geral em relação a outras pessoas e à quantidade de interações sociais existentes com pessoas cujas características estão fora da sua norma social. A distância social é uma medida de diferença (ou distância) sentida entre grupos, como classe social, raça/etnia, género ou sexualidade. A distancia social pode ser pequena, por exemplo quando pessoas são receptivas a outros, ou grande, quando grupos de pessoas rejeitam outros grupos. Muitas expressões comuns referem-se à distância social, como “*fora do teu campeonato*” e “*farinha do mesmo saco*”.^{3,4}

O termo “distanciamento social” tem sido utilizado, no passado, de forma negativa para se referir à prática de manter a distância de indivíduos provenientes de um meio socioeconómico diferente, de pessoas com uma doença mental ou com uma doença como o VIH. O termo era portanto utilizado para estigmatizar esses grupos de indivíduos. Essas conotações negativas devem ser activamente evitadas.^{2,5,6} De modo a contrariar essa percepção, e de acordo com as recomendações da OMS⁷ e de outros cientistas sociais,² encorajamos a utilização do termo “distanciamento físico” realçando a essência e o significado tanto do distanciamento individual como comunitário, tal como definido anteriormente.

Medidas de distanciamento físico e social:

As estratégias de comunicação dos riscos e de envolvimento das comunidades relativamente à COVID-19 incluem o distanciamento físico com vista a reduzir a transmissão. Existe uma necessidade urgente para os países que implementaram o distanciamento físico antes e durante os confinamentos obrigatórios de planearem a sua continuação assim que o confinamento nacional obrigatório for suspenso.⁸ O distanciamento físico deve continuar após o confinamento obrigatório para permitir a contenção sustentável da transmissão da COVID-19 ao mesmo tempo que permite uma retoma faseada e específica de alguns aspectos da economia e da vida social.

O distanciamento físico é fundamental para reduzir a transmissão da COVID-19, incluindo durante e após os confinamentos nacionais obrigatórios. Seguem-se algumas intervenções necessárias para obter a adesão ao distanciamento físico em diferentes contextos e entre grupos populacionais diferentes:

³ Marian B, Pastor-Satorras R, Díaz-Guilera A, Arenas A (2004). Models of social networks based on social distance attachment. *Physical Review*, 70,1-8.

⁴ Helfgott JB, Gunnison E (2008). The influence of social distance on community corrections officer perceptions of offender reentry needs. *Federal Probation*, 72(1):2-12.

⁵ Afe TO, Ogunsemi O (2016). Social distancing attitudes toward the mentally ill and victims of sexual violence among college students in Southwest Nigeria. *Indian Journal of Social Psychiatry*, 32(4):320–324.

⁶ Chan B, Tsai A (2017). Personal contact with HIV-positive persons is associated with reduced HIV-related stigma: Cross-sectional analysis of general population surveys from 26 countries in sub-Saharan Africa. *Journal of the International AIDS Society*, 20(1):21395.

⁷ Organização Mundial da Saúde (sem data). *Conferência de Imprensa da OMS sobre a COVID-19*. https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/transcripts/who-audio-emergencies-coronavirus-press-conference-full-20mar2020.pdf?sfvrsn=1eafbff_0

⁸ <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-mission-briefing-on-covid-19---2-april-2020> - 68

- Fornecer informações e educação a indivíduos, domicílios e comunidades relativamente aos méritos do distanciamento físico na prevenção da COVID-19;
- Procurar e obter o consentimento de indivíduos, domicílios e comunidades na implementação do distanciamento físico, de modo a ganhar a confiança da comunidade para criar um sentimento colectivo de responsabilidade social;
- Identificar canais de confiança e os principais intervenientes a nível local para explicar as medidas de distanciamento físico que podem ser adoptadas em contextos e situações locais;
- Escutar as preocupações, os desafios e os obstáculos das pessoas na aplicação das medidas de distanciamento físico;
- Trabalhar com os líderes locais, incluindo os líderes tradicionais e religiosos para apoiar, por exemplo, rezas no exterior, a manutenção de um metro de distância entre crentes e a abstenção de partilha de utensílios e de consumíveis;
- Se uma pessoa tiver febre, tosse e falta de ar, incentivá-la a ficar em casa, a evitar viagens desnecessárias e a ser observada por um médico ou a deslocar-se até ao centro de saúde mais próximo;
- Limitar o número de pessoas presentes em funerais e em casamentos ou em quaisquer outras concentrações para cerca de 50 pessoas ou menos;
- Desencorajar as populações de participarem em actividades desportivas que atraem grandes multidões, como jogos de futebol;
- Proibir ou limitar a abertura de discotecas, restaurantes e bares;
- Promover reuniões/formações virtuais e, onde não for possível, limitar o número de participantes e realizar sessões mais curtas.

Em caso de levantamento dos confinamentos nacionais obrigatórios, as medidas de distanciamento físico podem ser progressivamente aliviadas com base no seguinte:

- Algumas das medidas de distanciamento físico, incluindo o cancelamento de concentrações de pessoas, o encerramento de escolas, a suspensão de serviços não essenciais, o encerramento de locais de trabalho, a restrição nos movimentos e o confinamento domiciliário devem ter como base o contexto local e o seu impacto nos resultados da saúde;
- Prever medidas de contingência apropriadas para reintegrar o distanciamento físico em caso de reaparecimento de surtos de doença, com base nos contextos, nos grupos populacionais, sectores, regiões, etc.;
- Decidir quais as medidas que devem ser aliviadas e em que ordem com base na eficácia em que a medida limita a transmissão, a sua capacidade de ser mantida a médio prazo e as consequências negativas e o impacto na perturbação do bem-estar e dos meios de subsistência das comunidades. Por exemplo, o encerramento das escolas e as restrições impostas às concentrações de pessoas foram, na maior parte dos contextos, as primeiras medidas implementadas devido à facilidade com que é possível aplicá-las a médio prazo;
- Garantir a monitorização da implementação do distanciamento físico e dos progressos realizados, avaliar o impacto e documentar as experiências destas medidas preventivas no combate à COVID-19.